

Sociedade de Geriatria e Gerontologia destaca importância da atuação dos profissionais especializados

Postado em: 02/10/2019 às 23h27

Dia 1º de outubro é lembrado como Dia Internacional do Idoso. No Brasil, existem cerca de 30 milhões de pessoas com 60 anos ou mais e a expectativa é de que a população ultrapasse os 73 milhões idosos até 2060, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) chama atenção para o trabalho dos profissionais especializados em envelhecimento, necessários no cuidado e na atenção aos idosos. “O geriatra é o especialista no envelhecimento humano, e está capacitado para atender desde o idoso mais independente e com plena capacidade física e cognitiva até pacientes acamados ou que precisem de cuidados paliativos”, explica o Dr. Carlos Uehara, presidente da SBGG, entidade responsável por certificar e titular os especialistas em geriatria e gerontologia.

No entanto, o número de médicos especialistas ainda fica aquém do necessário para atender aos idosos. Segundo dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), há 1.817 geriatras registrados, a maior parte (60%) na região sudeste. Sendo que há um geriatra para cada 16.511 idosos, índice muito abaixo do preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de um especialista para cada mil idosos. A tendência é que esta lacuna cresça nos próximos anos. Para melhor atender a população, os geriatras atuam com uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais especialistas em gerontologia (enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, assistentes sociais, educadores físicos, advogados, engenheiros, arquitetos, entre outros), que contribuem decisivamente na definição do melhor tratamento.

Serviço público de saúde Hoje no Brasil, 75% dos idosos usam apenas os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com o Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros, primeira pesquisa a traçar um perfil das pessoas com 65 anos e do acesso à rede de saúde no país. Isso demanda pensar nos desafios de modo a aprimorar as políticas direcionadas a essa população.

“Em toda a atenção saúde pública e também privada é importante que o profissional tenha uma formação em geriatria e gerontologia para que possa atuar, explica Naira Dutra Lemos, assistente social especializada e presidente da Comissão de Título de Especialista do SBGG. O Estatuto do Idoso traz essa exigência e a SBGG reforça essa necessidade, incentivando a titulação e referendando os cursos na área.

“Pelo fato de congregarmos profissionais que atuam com idosos, também participamos ativamente na construção de políticas públicas para esta parcela da população, tanto na área da saúde, quanto na área de cultura, lazer e assistência social, entre outros”, complementa o presidente da geriatria da SBGG. (Divulgação da SBGG)